

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CHARGE NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Paulo Ricardo Ferreira Pereira; Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); paulobtw@live.com; augusta.reinaldo@gmail.com

Resumo: Na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), observa-se que as práticas pedagógicas distinguem-se dos processos didáticos e metodológicos comuns à modalidade de ensino regular, dadas as especificidades dos sujeitos envolvidos - jovens e adultos. Neste estudo, propomos refletir sobre os resultados obtidos durante o estágio supervisionado de Língua Portuguesa realizada em uma turma do 2º ciclo da EJA. Nesse estágio, desenvolvemos atividades de leitura centradas no gênero textual charge. Tomamos como base dessa experiência as considerações de estudiosos do ensino de língua materna centrado no gênero textual. Também como aporte teórico, alicerçamo-nos nas considerações de Schneuwly e Dolz (2004), Menegolla e Sant'anna (2003), Luckesi (2011), Girotto e Souza (2011), Reinaldo (2001), Marcuschi (2008), Travaglia (2009), dentre outros. Nessa experiência pedagógica, utilizamos aulas mais práticas do que teóricas, visto que as aulas ministradas na EJA possuem uma abordagem teórica e metodológica que as diferem das outras modalidades de ensino (ALMEIDA, 2016). Em razão dessa perspectiva, percebemos que o trabalho desenvolvido na instituição escolar promoveu diferenças no desempenho diverso dos alunos, destacando-se a compreensão dos textos lidos e dos enunciados das questões aplicadas. Como consequência, no final das aulas referentes ao estágio supervisionado, os alunos destacaram-se como autores de interpretações significativas para as charges selecionadas, sobretudo por as relacionarem com as vivências, explanando-as para as demais turmas da escola por meio de um cartaz de autoria coletiva da turma.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Língua Portuguesa, Educação de Jovens e Adultos – Estágio supervisionado, Relato de experiência.

Introdução

O presente relato de experiência busca tecer reflexões sobre o estágio supervisionado de Língua Portuguesa realizado na EJA (Educação de Jovens e Adultos), bem como analisar os resultados obtidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, destacando a experiência para a formação dos estagiários enquanto futuros professores de Língua Portuguesa.

Nessa direção, sinalizamos a importância desse momento que propicia a articulação entre a teoria, advinda da academia, e a prática, presente no cotidiano escolar. Por esta razão, destacamos essa articulação como fator determinante para os cursos de licenciatura, visto que o estágio é uma prática necessária e de fundamental importância para os discentes em processo de formação (MORENO; LIMA; CARNEIRO, 2014). Com relação a isso, Moreno, Lima e Carneiro (2014, p.2, grifos nossos) destacam que:

O estágio tem a função de aproximar o estagiário da realidade escolar e fazê-lo refletir sobre a relação teoria x prática. Nesse sentido, é através do contato com prática de estágio que os acadêmicos/estagiários aperfeiçoam, ou seja, articulam a formação científica em consonância com a formação prática. Para que isso ocorra, os estagiários devem extrapolar os limites da universidade em busca de conhecimentos práticos, isso é

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

possível através do amplo contato com a vivência em sala de aula, por exemplo.

Como posto acima, para que essa relação entre teoria e prática seja realizada e desenvolvida, faz-se necessário o rompimento das barreiras que circundam tanto a instituição escolar como a acadêmica. Nesse cenário dualístico, visando rompê-lo, desenvolvemos as nossas atividades em uma instituição escolar em Campina Grande – Paraíba, em razão do estágio supervisionado do Curso de Letras-Língua Portuguesa (UFCG), sob orientação da prof. Dra. Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo, em uma turma do 2º ciclo da EJA, a qual corresponde ao 8º e 9º ano.

A Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não estão inseridos na educação regular por motivos diversos. Nesse contexto educacional, este aluno possui uma história de vida, sobretudo por ser um sujeito ativo, efetivamente, nas esferas sociais. Em decorrência desse cenário, como pontua Almeida (2016), as práticas educacionais realizadas nessa modalidade de ensino distinguem-se dos processos didáticos e metodológicos comuns, em inúmeras concepções, e do modo como os sujeitos identificam a especificidades desses alunos - jovens e adultos. Ainda segundo a autora,

as concepções restritas veem a EJA apenas em seu caráter marginal e secundário, camuflando os aspectos políticos, culturais e pedagógicos. Sob uma abordagem sistêmica, a EJA é tratada como parte da história da educação do país, e, como tal, uma modalidade importante no processo de democratização do direito à educação (ALMEIDA, 2016, p.2).

A partir deste novo cenário educacional, que visa atender um público com idades e realidades distintas, no qual cada aluno é um corpo vivo integrante do *corpus* escolar, desenvolvemos as nossas atividades didáticas, fundamentadas na noção de sequência didática de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), por meio da nossa inserção direta no contexto escolar. Sob essa ótica, para a elaboração de nossas atividades, no que se refere ao planejamento e à avaliação, fundamentamo-nos nas considerações de Menegolla e Sant’anna (2003) e Luckesi (2011); e com relação à leitura, à escrita e à análise linguística, destacamos a concepção de *letramento ativo* (GIROTTO e SOUZA, 2011), bem como as contribuições de Reinaldo (2001), Marcuschi (2008), Travaglia (2009), dentre outros.

À luz dessas considerações, desenvolvemos e aplicamos as atividades em uma turma do 2º ciclo da EJA, na qual os alunos ingressos correspondem ao 8º e 9º ano da Educação Regular. Por meio dessas atividades, propomos como

objetivo geral ampliar a competência linguística e leitora dos alunos, expandindo, assim, o campo de interpretação sociocultural no qual eles estão inseridos, enquanto que os específicos se referem a fomentar o letramento ativo dos alunos por meio do gênero textual charge; compreender as intencionalidades e os discursos por trás das charges selecionadas para trabalho.

Arquiteticamente, o presente relato está estruturado pela presente introdução, na qual expomos os nossos objetivos e fundamentos teóricos. Após esta explanação, apresentamos a experiência vivida na instituição escolar, destacando e refletindo sobre as atividades que foram aplicadas sob a ótica dos professores-estagiários. Em sequência, expomos as nossas conclusões, bem como a importância do estágio supervisionado para a formação dos estagiários.

Resultados e Discussão

Após os momentos de observação das aulas, nos quais obtivemos informações sobre a instituição escolar, realizamos a aplicação de uma avaliação diagnóstica com o intuito de esboçarmos o perfil da turma. Após esta aplicação, a instituição escolar entrou em um recesso, em razão das datas comemorativas do São João. Nesse período, que compreende o recesso até o retorno das aulas, dedicamos o nosso tempo para refletirmos sobre os resultados obtidos, bem como o que foi observado nos contatos iniciais, para, assim, escolhermos as melhores alternativas para que houvesse um aproveitamento satisfatório no período da prática no contexto escolar (NASCIMENTO e MAZERA, 2012).

Após o fim desse recesso educacional, retornamos à instituição como estagiários da disciplina Língua Portuguesa. Como já tínhamos noções sobre o perfil da turma, bem como dos interesses dos alunos, priorizamos a leitura coletiva de gêneros textuais diversos (MARCUSCHI, 2008), enfatizando e destacando o gênero textual charge, uma vez que os nossos objetivos de ensino foram fundamentados e pensados neste gênero. Esta escolha é justificada por meio dos dados obtidos referentes às interpretações dos gêneros textuais disponibilizados na avaliação diagnóstica, tendo em vista que os alunos demonstraram um retorno insuficiente, tanto na interpretação dos enunciados das questões como na compreensão das charges.

Diante desse cenário, organizamos o nosso plano de ensino focalizando a leitura e a compreensão dos discursos das charges. Como consequência, os nossos métodos avaliativos se referem às avaliações contínua, processual,

diagnóstica e formativa (LUCKESI, 2011), o que culminou com a elaboração de um cartaz com as charges escolhidas e interpretadas pelos alunos, os quais apresentaram as outras turmas da instituição escolar.

Iniciando as aulas referentes ao estágio supervisionado, propomos uma atividade de leitura e escrita referente ao gênero textual charge, que priorizava as interpretações tanto dos aspectos verbais como os não verbais que configuram o gênero textual adotado. Nessa atividade, os alunos obtiveram um bom desempenho no campo interpretativo, mas apresentaram dificuldades com relação às convenções da escrita.

Dialogando com esse momento de interpretação do gênero textual, na aula seguinte, trabalhamos com uma atividade de análise linguística, que foi elaborada por meio das dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange às convenções da escrita. Por isso, nessa atividade, elaboramos questões relacionadas à pontuação, à crase e ao verbo haver. Como esperado, a nossa presença se fez determinante para que os alunos respondessem ao que era solicitado nas questões.

Tendo em vista a persistente dificuldade dos alunos para articular e transpor as interpretações orais na escrita, a aula posterior foi marcada pela aplicação de uma atividade de leitura e escrita em dupla, assim como pela exposição oral das interpretações elaboradas pela dupla. Neste encontro, foi germinada, por meio dessa atividade em dupla, a semente a ser desenvolvida como resultado final do processo de intervenção do estágio supervisionado.

Seguindo esse percurso, no encontro seguinte, realizamos orientações individuais com relação às inadequações presentes nas produções textuais dos alunos. Esse método de orientação individual foi utilizado em decorrência das inadequações presentes nos textos dos alunos, que eram bem pontuais, assim como para estreitar os laços entre os sujeitos professores-estagiários e alunos.

Na aula da semana seguinte, os alunos formaram as respectivas duplas e reescreveram a produção textual referente à charge escolhida por eles. Nesse momento de interação, eles também contaram com a figura dos estagiários, orientando-os tanto sobre os critérios linguísticos – como é a ortografia de determinada palavra – como as características textuais do gênero em estudo.

Como resultado desse percurso, marcado pelo desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, entrelaçadas pela análise linguística, na aula posterior, os alunos confeccionaram um cartaz com as charges selecionadas e interpretadas por eles. Nesta aula,

utilizamos a coletânea de charges¹ selecionadas pelos alunos, a cartolina branca, lápis de cor e hidrocor, tesoura, cola e régua. De posse desses materiais, os alunos deram vida à cartolina exposta, colando as charges acompanhadas das produções textuais que focalizavam as interpretações.

Nessa aula, realizando cada uma das etapas do processo de confecção do cartaz, os alunos destacaram-se não só pela autonomia, mas também pelo empenho coletivo e pela criatividade demonstrada nesse encontro. E, para a nossa surpresa, após o término, os alunos pediram para apresentar o resultado final para a comunidade escolar, especificamente para o 1º ciclo da EJA, tendo em vista a relação estabelecida em aulas passadas.

Nessa direção, a aula semana seguinte foi marcada pelo momento de os alunos compartilharem o resultado de um trabalho coletivo. No momento da exposição oral, os alunos também se destacaram, sobretudo por provarem que o coletivo não se fez apenas no contexto de produção do cartaz. Na ocasião, todos os alunos se fizeram presentes, embora compreendamos que alguns, por motivos interpessoais, se ausentaram do seu lugar de fala.

Após a apresentação oral, retornamos à sala de aula. Neste momento, abrimos o espaço para os alunos relatarem como foi essa experiência de expor as suas leituras para outro público, assim como o nosso desenvolvimento enquanto estagiários da disciplina. Para nossa surpresa, todos os alunos sinalizaram a favor tanto da experiência vivida como do processo de intervenção. Ainda neste momento, alguns alunos destacaram que essa experiência de expor oralmente para o outro foi a primeira oportunidade que eles tiveram em toda a vida escolar, caracterizando-o, assim, como determinante para a ampliação tanto social como educacional deles.

Conclusões

O presente relato buscou tecer reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando o desenvolvimento e aplicação das atividades referentes ao gênero textual charge, que foram realizadas em uma turma do 2º ciclo do Ensino Fundamental, bem como destacar a importância do estágio para a formação do perfil docente, especificamente para a formação dos estagiários em atuação enquanto futuros professores de Língua Portuguesa.

Em razão dos momentos em que estivemos em sala de aula na posição de estagiários, refletimos bastante sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na modalidade

¹ Os alunos selecionaram charges com a temática dos Direitos Humanos, organizando-as, para formarem a coletânea *a posteriori*.

EJA. Por meio desse contato com a sala de aula, ao dialogar teoria e prática, (re)pensamos e (des)construímos nossos posicionamentos em razão das dificuldades que enfrentamos enquanto estagiários. Nesse cenário educacional, em diversos momentos, tivemos que readaptar a estrutura que havíamos planejado para o nosso plano de ensino, assim como para a nossa sequência didática, tendo em vista a ausência recorrente dos alunos em determinadas aulas², bem como as dificuldades de aprendizagem que eles apresentavam. Por essa razão, todas as atividades dos alunos foram vistas como dados referentes ao processo de ensino-aprendizagem, assim, tornamos o nosso planejamento dinâmico, flexível, assim como as nossas aulas (MENEGOLLA e SAN'TANNA, 2003), para atendermos às demandas educacionais da turma.

Nessa direção, ressaltamos que o estágio supervisionado foi determinante para a consolidação de nossos perfis como futuros profissionais de Língua Portuguesa. Por meio da atuação em sala, pudemos rever conceitos preestabelecidos com relação ao sujeito professor, tanto no que concerne ao ensino dos eixos – leitura, escrita, oralidade e análise linguística – como à construção imagética que permeia a profissão de magistério. Ao fim desse ciclo, destacamos, também, a experiência adquirida por meio das relações interpessoais entre os sujeitos da comunidade escolar (estagiários, alunos, professores etc). Por essa razão, destacamos o último encontro com os alunos, no qual eles realizaram a apresentação oral de suas leituras interpretativas das charges para a outra turma, marcando-o como um dos momentos mais impactantes e significativos do estágio supervisionado.

Concluimos que em razão da modalidade em que estávamos atuando, no que se refere ao plano metodológico, as nossas aulas foram mais práticas e menos teóricas, visto que as aulas ministradas na EJA possuem uma abordagem teórica e metodológica que as diferem das outras modalidades de ensino (ALMEIDA, 2016). Em razão dessa perspectiva, percebemos que o trabalho desenvolvido na instituição escolar promoveu diferenças no desempenho diverso dos alunos, destacando-se a compreensão dos textos lidos e dos enunciados das questões aplicadas. Como consequência, no final das aulas referentes ao estágio supervisionado, os alunos destacaram-se como autores de interpretações significativas para as charges selecionadas, sobretudo por as relacionarem com as vivências, explanando-as para as demais turmas da escola por meio de um cartaz de autoria coletiva da turma. Com isso, consolidamos o objeto geral do nosso plano de ensino, intitulado *Crítica e Humor:*

² Como forma de resolvermos essa ausência, passamos a levar pequenas lembranças nas aulas de sexta-feira, uma vez que elas eram marcadas pela ausência dos alunos. Com isso, percebemos que eles tornaram-se mais frequentes nas aulas referentes a esse dia.

compreendendo o mundo por meio das charges, por meio do qual nos propomos ampliar a competência linguística e leitora dos alunos, expandindo, assim, o campo de interpretação sociocultural no qual eles estão inseridos enquanto sujeitos sociais.

Referências

ALMEIDA, A. . *EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora?*. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 4, p. 129-147, 2016.

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 janeiro 2017.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. *Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente*. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/>>. Acesso em: 27 agosto 2017.

CUELLO, Ruth Marcela Bown; ADELINO, Francisca Janete da Silva. Gênero discursivo charge: uma análise a partir dos pressupostos de Bakhtin. In: XII Congresso Internacional de ALFAL, 2014, João Pessoa. *VII Congresso Internacional Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL)*. João Pessoa: IDEA, 2014. v. 1. p. 2860-2870.

GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (coord.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de Leitura: Para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (orgs.). *Leitura Literária na Escola: Reflexões e propostas na perspectiva do Letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

IVANIC, Roz. *Discourses of Writing and Learning to Write*. Disponível em: <<http://eprints.lancs.ac.uk/>>. Acesso em: 27 agosto 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: Articulação e necessária determinação ideológica. In: *Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCHEZI, N. M. ; LINS, M. P. P. . Por uma abordagem de gêneros textuais em sala de aula: o trabalho com entrevistas. In: XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2011, Rio de Janeiro. *Anais do XV Congresso Nacional de*

Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. v. XV. p. 2377-2392.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: Clécio; MENDONÇA, M. (orgs.). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANA, Ilza Martins. *Por que Planejar? Para que Planejar?*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORENO, Jaiara Paloma Moreira; LIMA, Vanderlei Francisco de; CARNEIRO, Lucineide da Silva. *Estágio supervisionado I: experiência teórica e prática na formação do professor de língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/>>. Acesso em: 27 agosto 2017.

NASCIMENTO, Carolyn; MAZERA, Luiza. *Relatório final de estágio de docência de Língua Portuguesa e Literatura: Um olhar atento ao ensino na EJA*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 29 agosto 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

REINALDO, M. A. G. M. A orientação para produção de texto. In: BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, Â. P. (orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

SANTOS, Adriana Cavalcanti. *Leitura na educação de jovens e adultos: a contribuição do observatório em Alagoas no (res)significar da prática docente*. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 4, p. 68-82, 2016.

SHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Skinner, B. F. *Science and human behavior*. New York: Simon & Schuster, 1953.

SOUSA, S C. T.; LUCENA, J. M.; SEGABINAZ, D. *Estágio supervisionado e ensino de Língua Portuguesa: reflexões no curso de Letras/Português da UFPB*. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/>>. Acesso em: 29 agosto 2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.